

# 2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

## TÍTULO: A PORNOGRAFIA NO IMAGINÁRIO MODERNO: CONSEQUÊNCIAS E DESCONHECIMENTO ACERCA DO VÍCIO

**Instituição:** UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**Área temática:** História

<sup>1</sup> – SILVA, Luiz Gustavo Oliveira da ([10472325108@academicos.uems.com.br](mailto:10472325108@academicos.uems.com.br));

Acadêmico do curso de História - Licenciatura

<sup>2</sup> – RODRIGUES, Marinete Aparecida Zacharias ([Marizak@uems.br](mailto:Marizak@uems.br));

Coordenadora/Docente do curso de História - Licenciatura

O estudo teve como propósito investigar de maneira aprofundada o fenômeno do vício em pornografia, observando suas repercussões psicossociais, comportamentais e culturais, com atenção especial aos impactos sobre adolescentes e jovens. A crescente popularização e facilidade de acesso a conteúdos pornográficos, intensificada pela internet, transformou esse consumo em uma prática amplamente disseminada e, muitas vezes, naturalizada, embora apresente riscos significativos para a saúde mental, para a formação de vínculos afetivos e para a construção da sexualidade. A pesquisa partiu da compreensão da pornografia como representação obscena e vulgar do sexo, associada à objetificação dos corpos, especialmente femininos, perpetuando estereótipos e desigualdades de gênero. O objetivo central foi compreender criticamente como o consumo compulsivo afeta a subjetividade, a vida emocional, as relações interpessoais e os imaginários sociais, além de identificar lacunas na educação sexual e na mediação crítica do tema. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica sistemática de artigos científicos indexados, obras de referência e materiais midiáticos, complementada por análise de relatos públicos publicados em fóruns na internet e produções audiovisuais. As fontes incluíram autores das áreas de psicologia, neurociência, educação e sociologia, que analisam desde os impactos neurológicos até a construção de papéis de gênero e práticas sexuais. Também foram examinados dados sobre o histórico da pornografia, desde revistas impressas até sua massificação digital. Os resultados indicaram que o consumo compulsivo está associado a desregulação emocional, isolamento social, ansiedade, depressão, baixa autoestima, insônia e expectativas irreais sobre sexo e relacionamentos. Estudos de neuroimagem mostraram alterações no estriado ventral semelhantes às observadas em dependências químicas, revelando hiperssensibilização a estímulos sexuais. Observou-se ainda o empobrecimento da afetividade, objetificação do outro como meio de gratificação e reforço de padrões de dominação masculina presentes na sociedade. A internet foi identificada como principal porta de entrada, facilitando o contato precoce de adolescentes com o conteúdo, o que potencializa riscos e contribui para a formação de preferências sexuais distorcidas e que não representam a realidade. Discutiu-se que o vício em pornografia não é apenas uma questão individual, mas um problema complexo atravessado por dinâmicas socioculturais e midiáticas que influenciam comportamentos e mentalidades, reforçando práticas sexuais desumanizadas e a cultura da hipersexualização. Conclui-se que há necessidade urgente de políticas públicas e ações educativas interdisciplinares que promovam o uso consciente das mídias digitais, o desenvolvimento da autonomia afetivo-sexual e o enfrentamento das representações estereotipadas. A escola e a família têm papel estratégico na mediação crítica da sexualidade, oferecendo espaços seguros para reflexão e construção de relações éticas e saudáveis. O estudo reforça que o combate aos impactos do vício em pornografia exige atuação integrada entre educação, saúde e comunicação, favorecendo uma formação humanizada e contribuindo para a redução dos danos sociais e individuais desse vício.

**PALAVRAS-CHAVE:** DEPENDÊNCIA, MÍDIA, IMPACTOS

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço primeiramente a UEMS pelo oferecimento da bolsa de PIBIC, de Iniciação Científica, que me permitiu realizar e desenvolver esta pesquisa. Agradeço também a coordenação do Curso de História - Licenciatura pelo apoio. E por último, mas não menos importante, agradeço a minha orientadora, que me guiou durante todo esse período e me orientou no desenvolvimento dessa pesquisa.